



Privatização não é a solução!

Apesar das declarações de Alckmin, que contam com grande apoio da mídia, a privatização do metrô não traz melhorias à população. Ao contrário, estamos pagando milhões para garantir os lucros dos empresários que controlam a Linha 4-Amarela. A tal eficiência privada é uma grande mentira



Fotos: Reprodução/ Facebook

Iniciativa privada provoca atrasos, interrupções e abandono em obras do metrô e do monorail

A Linha 4 é a primeira administrada por uma Parceria Público-Privada (PPP) e seu modelo é exemplo para outras privatizações. Mas na prática é evidente que o setor privado não garante aos passageiros a ampliação necessária do sistema nem conforto e eficiência.

O grande argumento que sustenta as propostas de privatização – a economia de gastos públicos e mobilização de capitais privados – não se sustenta a partir do exame desta PPP. Não há contrato de PPP sem que as empresas envolvidas tenham segurança em sua remuneração futura.

Entre 2011 e 2015, o governo estadual, priorizando

honrar o contrato com a ViaQuatro, destinou ao consórcio R\$ 1,1 bilhão dos cofres públicos, que deixaram de ser repassados ao Metrô estatal. Agora o consórcio privado cobra mais R\$ 500 milhões, alegando que o atraso nas obras compromete a entrada de recursos.

O atraso nas obras, além do prejuízo para a população, que tem de esperar mais pelo transporte, ainda exige um gasto público maior. Enquanto isso, os usuários do Metrô estatal têm seus serviços degradados para compensar o Consórcio ViaQuatro. O curioso é que as concessionárias que participaram das obras estão envolvidas

na Lava Jato e fazem parte do consórcio Via Amarela (entre elas Odebrecht e Andrade Gutierrez). As mesmas empresas que atrasaram as obras da Linha 4 fazem parte da concessionária que está cobrando multa por atraso.

Nada disso é mencionado ao se propagar a ideia das privatizações. Por isso, o Sindicato apoia a iniciativa da Frente Parlamentar em Defesa do Metrô Público, Estatal e de Qualidade, que tem uma reunião marcada para 7/11, e a formação do Movimento Mais Transporte (M + T), também contrário à privatização. O edital para a privatização da Linha 5-Lilás está programado para dezembro.

Criado o Movimento Mais Transporte (M + T)

Em 23/11 será realizada a primeira atividade pública do Movimento Mais Transporte (M + T). Nesse dia será divulgada à imprensa uma pesquisa realizada junto à população sobre a privatização. O M + T é formado por associações de bairro, sindicatos, centrais sindicais e várias entidades contrárias à entrega do metrô à iniciativa privada.

Nos próximos jornais e boletins divulgaremos as iniciativas do M + T.

Acesse [facebook.com/movimento-maistransporte](https://www.facebook.com/movimento-maistransporte).

Festa da posse da nova diretoria do Sindicato

4/11

→ SEXTA-FEIRA, a partir das 19h.
Na sede do Sindicato com atrações musicais. Participe!

Opinião

A futura diretoria do Sindicato e as lutas



Iniciaremos em breve um novo ciclo nas lutas da categoria. Teremos um novo modelo na estrutura de nossa

organização sindical a partir da próxima gestão e enfrentaremos uma avalanche de ataques promovidos pela direção do Metrô a mando de Alckmin e também os ataques do governo Temer à aposentadoria, aos direitos trabalhistas, à educação, à saúde, ao transporte público etc.

O conjunto desses ataques facilita a privatização dos serviços públicos, privatização essa mascarada através das PPP's e concessões. As demissões, as perseguições por processos trabalhistas, retirada de periculosidade, falta de contra-

tações, são movimentos que “preparam o terreno” para entregar o Metrô à iniciativa privada.

Essa nova diretoria do Sindicato tem a obrigação de resgatar a organização de base da categoria, para assim se fortalecer e resistir a essa conjuntura, combatendo a privatização, se aliando ao conjunto da sociedade, através dos movimentos sociais, associações de bairro, sindicatos, estudantes, parlamentares etc., unificando a população para defender o Metrô Público, Estatal e de Qualidade, com redução nas tarifas e mais contratação.

Com muito empenho, a nova gestão tem que participar das lutas gerais, defendendo os direitos e conquistas da classe trabalhadora, ajudando na construção de um polo de resistência contra o governo Temer e construir uma greve geral nesse país para impedirmos

os ataques e mudarmos os rumos políticos, refletidos nas ações desastrosas dos governos anteriores e do atual.

Porém, a categoria também tem um papel a cumprir nesse ciclo, pois sem a consciência, disposição, perseverança, confiança e a capacidade de luta das metroviárias e dos metroviários, nosso Sindicato não é nada.

Vamos lá, unidos, impedir que mexam em nossa previdência, em nossos direitos e em nossas conquistas, nos fortalecendo para derrotarmos a privatização do Metrô.

Fora Temer! Fora todos os corruptos e corruptores! Fora Alckmin!

Construir a greve geral e mudar os rumos políticos do país!

Alex Fernandes é secretário-geral do Sindicato

Cotidiano

PR

A assembleia do dia 19/10 rejeitou a proposta apresentada pela direção da empresa sobre a PR. O Metrô quer continuar impondo metas e que a assiduidade interfira no valor a receber de cada trabalhador. Ou seja, quem tiver se ausentado por LM, por exemplo, terá valores descontados. Somos contra essa medida e seguimos na defesa da PR igualitária.

Assédio e descaso no OPS

Os vendedores ambulantes (“marreteiros”) invadiram o sistema Metrô e estão em todas as linhas provocando confrontos com os Agentes de Segurança, que estão sistematicamente sendo ameaçados pelos “marreteiros”. Ao invés de a empresa tomar medidas que auxiliem os ASs a fazerem seu trabalho, prefere punir e assediar, notadamente no trecho Leste, onde a chefia, nas preleções, gasta todo o tempo colocando pânico nos ASs, com ameaças por assiduidade e doenças ocupacionais, chegando ao cúmulo de obrigar os ASs a carregarem os direcionadores em dias de jogo no Itaquerão, o que já causou lesão em alguns ASs. Cobram assiduidade e produtividade e não se importam com a integridade física dos ASs. Isso tem que acabar!

Pane no monotrilho

No dia 10/10 uma falha no sistema CBTC do monotrilho da Linha 15 - Prata fez com que um trem saísse com as portas abertas, colocando em risco trabalhadores e usuários. O OTM II acionou o freio de emergência e evitou um acidente grave. Foi aberta uma ocorrência na Copese para apuração. A direção do Metrô deve se responsabilizar e resolver imediatamente os problemas.

Novos convênios

Nova opção para sindicalizados. Quem contratar mais de duas diárias nos Chalés Kayoá (Sul de Minas Gerais) ganhará 10% de desconto. Há pescueiro próximo ao local, cachoeira e rampa de parapente. O Sindicato também fechou convênio com a escola English Ten. Informações com a Secretaria de Esportes, Cultura e Lazer do Sindicato (2095-3607).

Futsal

Já aconteceram duas rodadas do Campeonato de Futsal do Sindicato. As próximas acontecerão em 29/10, 5/11 e 12/11, na quadra do Sindicato. As partidas acontecem às 8h30, 9h30, 10h30, 11h30, 15h30 e 16h30. Assista aos jogos!

Prestação de Contas

A assembleia realizada em 19/10 aprovou a prestação de contas de 2015 do Sindicato.

Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé

CEP 03309-000 – São Paulo – SP

Fone: 2095-3600 / Fax: 2098-3233.

E-mail: imprensa@metroviarios-sp.org.br

Presidente: Altino de Melo Prazeres Jr

Diretor Responsável: Tiago Marcelino Pereira

Redação e Revisão: Rogério Malaquias e

Paulo Iannone

Editoração: Maria Fígaro

Projeto Gráfico: Magnésio Design

Fotolito e Impressão: RD Gráfica

Tiragem: 6 mil exemplares.



www.metroviarios.org.br

Denúncia

Venda do pré-sal é perda de patrimônio

No dia 5 de outubro a Câmara dos Deputados aprovou o texto-base do projeto de lei que retira da Petrobras o papel da exploração do pré-sal passando-o para investidores internos e externos. O PL 4567/16, de autoria do senador licenciado José Serra (PSDB), entrega de bandeja um dos maiores reservatórios de petróleo do planeta para o capital externo.

Descoberto em 2008, na Baía de Santos, após um extenso trabalho protagonizado pela Petrobras, o pré-sal consiste em um volume de 5 a 8 bilhões de barris de óleo de boa qualidade. Dessa maneira, a produção anual de petróleo no Brasil saltou de 41 mil barris por dia em 2010 para 1 milhão de barris em 2016.

O projeto de José Serra quer entregar o patrimônio público nacional, garantido com lutas históricas do povo brasileiro. Desde a campanha “O Petróleo é Nosso”,



da década de 1940, não se viu tamanho ataque ao patrimônio e à soberania da nação.

Como empresa pública, a Petrobras contribui para a garantia da autosuficiência no abastecimento de petróleo, assim como em diversas áreas com a produção de ciência e tecnologia, com o repasse de verbas para

estados da federação (royalties) e para projetos de benefício público de cultura e educação. Os trabalhadores e a população devem retomar amplas lutas para evitar a entrega total do petróleo brasileiro para investidores internacionais e interessados na extração da riqueza para proveito próprio.

Fique por Dentro

Estudantes ocupam e resistem contra Temer

Foto: Wilson Dias/Agência Brasil



Alunos ocupam escolas em várias cidades do país contra a reforma do ensino médio

Michel Temer assinou uma Medida Provisória (MP) que impõe a flexibilização dos currículos do ensino médio no Brasil e alteração das jornadas escolares. A medida entrou em vigor no dia 22/9 e segue em discussão como Projeto de Lei 6480/2013, no Congresso Nacional. Estudantes secundaristas vão às ruas em todo o País e centenas de escolas são ocupadas

As medidas antipopulares adotadas pelo governo Temer têm gerado descontentamento e grandes mobilizações. Através de uma canetada, a MP do ensino médio ameaça o currículo escolar,

podendo excluir disciplinas como Educação Física, História, Geografia, Filosofia e Ciências Sociais.

Soma-se a isso os projetos de leis que defendem a Escola Sem Partido, ou lei da mordada, visando censurar conteúdos considerados “políticos e ideológicos” mas que, na verdade, escondem uma intenção de controle da informação e do conhecimento e a PEC 241 (veja na pág. 3) que congela gastos públicos em áreas fundamentais, como a educação.

Todo apoio às lutas dos estudantes em defesa do ensino público de qualidade.

Só mobilização impedirá a retirada de direitos

Vários projetos estão em curso no Congresso com o objetivo de atacar a classe trabalhadora. Eles buscam retirar direitos dos pobres para garantir o lucro dos empresários e pagar as dívidas interna e externa. Somente a luta dos trabalhadores poderá impedir esse verdadeiro massacre



Protesto contra a PEC 241, na av. Paulista, em 17/10/2016

PEC 241

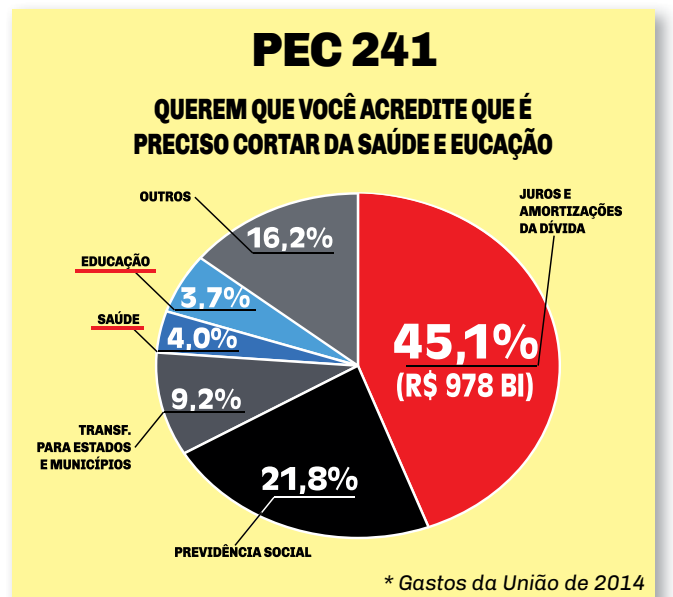
Medida apresentada pelo governo Temer poderá acabar com a saúde, educação, piorar ainda mais o transporte e outros serviços públicos

Por 20 anos, os investimentos do Brasil em saúde, educação e infraestrutura estarão congelados. É isso que vai acontecer se a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241 for aprovada pelo Congresso Nacional. Também estarão congeladas despesas com pessoal, o que afetaria contratações no setor público, inclusive no Sistema Único de Saúde (SUS) e nas universidades federais, assim como os reajustes do salário mínimo

e o piso da Previdência para a aposentadoria.

Aprovada em primeiro turno pela Câmara dos Deputados, no dia 10/10, a PEC deve passar por votação na casa novamente, antes de seguir para o Senado. Essa proposta, que só atende aos interesses do mercado financeiro, se aprovada trará consequências catastróficas para o povo brasileiro.

Se as regras da PEC 241 já estivessem em vigor desde 2003, o salário mínimo, atualmente de R\$ 880,00, seria equivalente a R\$ 509,00. O gasto com saúde e educação seria a metade do que é hoje.



Reforma Trabalhista

Temer quer a morte da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), tirando a obrigatoriedade do 13º salário, FGTS e outros direitos

A proposta de Reforma Trabalhista prevê a flexibilização de direitos assegurados aos trabalhadores no artigo 7º da Constituição Federal, que abrange um conjunto de 34 itens, desde que mediante negociações coletivas. É a chamada “prevalência do negocia-

do sobre o legislado”. A reforma baseia-se também na ampliação indiscriminada das terceirizações.

A prevalência do negociado sobre o legislado fragiliza principalmente as categorias com menor poder de negociação. É preciso proteger todos os trabalhadores porque nos acordos e nas convenções coletivas existem categorias mais fortes, que têm poder para negociar em condições vantajosas, enquanto outras não têm essa força.

Reforma da Previdência

A reforma prejudica os trabalhadores, destrói a Previdência pública e abre caminho para a privatização

Essa reforma quer instituir 65 anos como idade mínima para aposentadoria de homens e mulheres e desvincular o reajuste dos benefícios da Previdência do aumento do salário mínimo. Temer quer que os trabalhadores morram sem se aposentar.

O principal argumento para a reforma é mentiroso. Não existe déficit previdenciário. Os números da Seguridade Social, da qual faz parte a Previdência, são positivos.

Acumularam, de 2007 até 2015, um saldo de R\$ 430,503 bilhões.

O problema é que a Desvinculação das Receitas da União (DRU) é um mecanismo que permite ao governo tirar recursos da Seguridade para usar no que eles consideram prioritário. Hoje, Temer tira 30% dos recursos da Seguridade. Além da retirada de dinheiro para pagar os juros da dívida pública, existem as desonerações fiscais e a sonegação. Com forte apoio da mídia, Temer mente para mudar para pior a Previdência Social.

Rumo à Greve Geral! 11/11: Dia Nacional de Greve e Paralisação

A unidade dos trabalhadores é fundamental para podermos enfrentar os ataques de Temer e os empresários. As Centrais Sindicais definiram um calendário de lutas para o próximo período. No dia 24/10 (segunda-feira) haverá um ato das Centrais, em Brasília, contra a PEC 241. Nesse dia a PEC poderá ser votada em segundo turno na Câmara dos Deputados.

No dia 11/11 haverá o "Dia Nacional de Greve e Paralisação" contra as reformas da Previdência e Trabalhista. As Centrais continuarão se reunindo para organizar atos também no dia 25/11 e seguir o caminho rumo à Greve Geral.

Balanço das gestões 2011/2013 e 2013/2016

Conquistas e vitórias

Em meio a uma grave crise no País, os trabalhadores metroviários conseguiram assegurar os direitos e conquistas históricas nos Acordos Coletivos. Veja uma retrospectiva dos últimos anos:



Foto: Manuel Messina



Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



Metroviários realizaram nos últimos anos grandes mobilizações

Tivemos várias conquistas econômicas neste período com muita luta, assim como foram todas as conquistas da categoria. Além disso, o Sindicato se tornou uma referência de luta na cidade através de suas mobilizações, greves, **Cartas Abertas à População** várias vezes ao ano (com maior frequência) para dialogar com a população sobre os interesses da categoria e da classe trabalhadora de conjunto, cartilha do transporte, entrando em temas como a luta contra o machismo, racismo e homofobia.

Abrimos o Sindicato de volta pra categoria com assembleias regulares, setoriais na manutenção quase todos os meses do ano (o que não ocorria antes), negociações com ampla participação da base. A empresa, no final do mandato, tentou impedir esta participação, a volta da figura dos delegados sindicais e a Comissão de Base. Ganhamos na Justiça a reintegração na primeira e segunda instância dos demitidos da greve de 2014, mas ainda não levamos porque a empresa utilizou todas as artimanhas do próprio Tribunal contra os trabalhadores.

Mas ainda precisamos avançar mais na organização de base da categoria, continuar na luta contra os ataques, o desmonte do metrô via terceirização da manutenção, privatização da Linha 5 e Monotrilho anunciadas pelo governo. A privatização da Linha 4 - Amarela, que ocorreu em 2006 e suas consequências, como o acidente do buraco na estação Pinheiros, mostra bem pra que ser-

vem a terceirização e privatização da Companhia do Metropolitano de São Paulo: beneficiar poucos empresários em detrimento da maioria da população.

Um avanço que também conseguimos, além de tirar o Sindicato da inércia, foi ter tirado o Sindicato do governismo: enfrentamos tanto o governo do PSDB de frente como os desmandos do governo Dilma e agora Temer.

E fizemos grandes debates como no caso da Globo no episódio da apologia ao assédio sexual no programa Zorra Total dentro do metrô. A Globo teve que responder oficialmente e depois mudou a característica do quadro.

Fizemos o desafio ao gover-

nador do Estado de liberar a catraca ao invés da greve, que teve grande repercussão com a população e na mídia. Além disso fizemos uma cartilha e defendemos 2% do PIB para o transporte público, coletivo, apresentando um programa para todo o País e assinado por todos os sindicatos dos metroviários do Brasil e pela Fenametro.

Mostramos que tanto FHC como Lula gastaram respectivamente 0,3%, 0,4% do PIB no transporte e mesmo assim priorizando o transporte individual. Fizemos uma defesa de um outro modelo de transporte, estatização e ampliação da malha metroferroviária em todo o País sob controle dos traba-

lhadores, redução da tarifa com subsídio do Estado aumentando os impostos dos grandes empresários.

E o principal, mobilizamos a categoria, enchemos as assembleias nestes seis anos. Voltou a ter mobilização em vários setores da categoria, com idas e vindas, mas apostando na mobilização e transparência com a categoria.

Agradecemos a todas e todos metroviária(o)s por estes anos de lutas em defesa de um modelo de transporte público, de qualidade e estatal contra a ganância dos grandes empresários que ainda mantêm o poder do Estado e da empresa.

A luta continua!

Conquistas econômicas durante os seis anos da atual gestão do Sindicato

Nas gestões de 2011-2016 tivemos 10,70% a mais do que o IPC-FIPE do período de reajuste nos seis anos, ou seja, reajuste de 60,39% contra o IPC-FIPE de 44,88%. Já os últimos seis anos da gestão anterior, 2005-2010, teve 5,17% além do IPC-FIPE. Foram períodos de luta e contratempos, mas a categoria mostrou disposição de luta maior com a nova gestão resultando em mais conquistas.

- ✓ VR: o valor em 2010 era de R\$ 18,40 a cota (com as 24 cotas totalizando R\$ 441,60). Hoje é de R\$ 33,75, com as 24 cotas o valor é de R\$ 810,00.
- ✓ VA em 2010 era de R\$ 100, em 2016 o valor é de R\$ 351,00. Aumento de 251%, uma conquista da categoria.

- ✓ 13º do VA ("Vale-Peru"): conquista de 2013.
- ✓ Licença-maternidade de seis meses veio em 2011, na luta das mulheres.
- ✓ Auxílio-creche para filhos com deficiência sem limite de idade surgiu na Campanha de 2011. Hoje, o valor é de R\$ 1.424,69.
- ✓ Os CST's conseguiram 21% se incorporando na família do OTMIII em 2011.
- ✓ Mais de 1.300 equiparações via negociação em 2011.
- ✓ Bilhete de Serviço podendo ser usado pra entrar também na ferrovia foi conseguido com a força da mobilização dos metroviários e a greve dos ferroviários que se levantaram pra luta no início da nova gestão, em 2011.
- ✓ Adicional de Risco de Vida de 10% para 15% veio em 2012. E com uma nova lei

combinada com a força da mobilização dos ASs garantimos a periculosidade pelo risco de vida aos ASs de 30%, uma importante vitória em 2013.

- ✓ Diminuição das faixas salariais para o CCV, Sanificação, Pintores e Serralheiros veio em 2013.
- ✓ Redução do tempo de progressão salarial para os técnicos da Manutenção da GMT de 15 pra 10 anos veio em 2013.
- ✓ O acerto do pagamento do divisor de horas 200 pra quem trabalha 40h/sem e 180 pra quem trabalha 36h/sem veio em 2013.
- ✓ Auxílio-creche para os pais para cada filho menor de sete anos veio em 2014. Hoje o valor é de R\$ 690,11
- ✓ Fim do desconto do VR surgiu na luta de 2014.